



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder, pela oposição: Ver. Alvoní Medina, conduzindo os trabalhos, antes eu não pude falar, mas eu queria parabenizar o Ver. Freitas e o pessoal pelo período de Comunicações que houve aqui até o momento. O Ver. Cassiá Carpes tem razão, mas quem tem que garantir quórum para a votação é a base do governo. Neste momento, aqui, onde está a base do governo? Está bem, hoje não tem uma votação de projetos, mas todo mundo sabe quem está aqui às 14h e quem está

aqui às 14h15min, então, sem comentários.

Eu preciso falar sobre várias coisas. Queria falar da CPI que tivemos hoje de manhã aqui, a coisa não está indo bem. Eu vou insistir, vou falar em outro momento fazendo uma análise dessa CPI – inclusive, por escrito – para tentar publicar na mídia, já que as notícias sobre a CPI na mídia não me convencem de que tratam essa CPI com seriedade. Eu vou falar é do Mercado Público, porque, hoje, o governo municipal chamou uma audiência pública naquele cubículo que ele chama de auditório da administração, no 14º andar do prédio da Prefeitura, lá no Centro, na Rua Siqueira Campos. Mais da metade das pessoas que foram à audiência pública não puderam entrar, e a Prefeitura simplesmente manteve a audiência pública. Nós dissemos que esse era um lugar completamente inadequado – completamente inadequado! –, meus caros vereadores que me ouvem aqui, e ninguém falou nada, absolutamente nada. Eu sei que havia seis investidores presentes; devem ter saído com cara de tacho. O secretário falou que em 10 dias fará outra audiência pública num lugar maior, e nós sugerimos que seja feita aqui no plenário da Câmara Municipal, na Casa do Povo, onde o povo pode entrar, sentar, participar, discutir. Querer a concessão do Mercado Público é uma afronta contra a nossa história. O secretário falou aqui da arquitetura do prédio, falou da fachada do prédio. Mas o que é isso? Quem construiu aquele prédio, Ver. Cleiton? Foi a mão dos escravos. O povo de tradição esteve aqui na semana passada, e as pessoas confundem, neste governo, povos tradicionais com religiões. Se nós temos quatro floras, elas fornecem produtos, sim, para as religiões de matriz africanas, que são várias, não é uma só – as pessoas se confundem, não estudam. Mas não precisa discutir uma etnia ou uma religião propriamente dita, o mercado é de todos. As pessoas têm que entender que a tradição dos mercados públicos é uma tradição mundial. Qualquer lugar aonde a gente vai, a

primeira coisa que a gente procura é o Mercado Público. Se alguém vai para Montevideo, aonde você pretende almoçar? No porto. Em Lisboa; na cidade do Porto. Lisboa é impressionante, você vai a várias cidades; várias cidades a que eu fui, eu fui nos Mercados Públicos. Vai na Espanha; qual a cidade da Espanha que não tem um Mercado Público? Cite uma só. Não precisa ir lá, tem uma coisa chamada Dr. Google, tem internet para pesquisar. Em Florianópolis, o baile que Florianópolis dá! Nós temos aqui em Jaguarão, Pelotas, Rio grande. Só vou citar essas, aqui da Zona Sul. Então, por que aqui? Por que essa pressa? Os R\$ 81 milhões de investimentos estão para gerar R\$ 269 milhões! Gente, vocês se deram conta disso o que é? Um lucro de quase 400%. Mas tchê, aonde que nós vamos parar? Eu volto a dizer: isso dá mais dinheiro do que vender droga! Dá mais dinheiro que pirataria! Dá mais dinheiro do que contrabando! Volto a insistir: isso dá dinheiro mais do que assaltar banco! Isso é uma estupidez, gente! Nós não vamos ficar parados. Eu, a partir da CPI rodei um abaixo-assinado, e todo mundo assinou. Nós temos que defender o mercado público de Porto Alegre, que os permissionários continuem mandando, trabalhando, e pagando como eles pagam hoje para o Funmercado. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)